



**Meredith Ellen Harrington  
(à esquerda) e Meredith Grace  
Rittenhouse (à direita) em um  
de seus frequentes encontros.**



# Lacos eternos

**Como duas irmãs órfãs nascidas na  
China, separadas ao nascer e  
adotadas por famílias americanas  
diferentes, acabaram se encontrando**

**POR SUSANNAH MEADOWS  
DA NEWSWEEK.COM**

FOTOS: © CHARLES OMMANNEY/GETTY IMAGES

# E

**ssa reportagem** supera o amor à primeira vista. Duas pessoas ansiavam uma pela outra, mesmo sem nem se conhecerem. Sen-

tiam-se ligadas, embora talvez nunca tivessem se tocado. Receberam até o mesmo nome, apesar de as famílias serem estranhas entre si. Quando Meredith Grace Rittenhouse e Meredith Ellen Harrington foram finalmente apresentadas, o amor era quase irrelevante. O laço que as unia era mais misterioso, mais fundamental. As Meredith são gêmeas fraternas chinesas adotadas por famílias americanas diferentes. As meninas se encontraram seis anos atrás, quando tinham quatro anos, e desde então não se largam.

Num dia do início de dezembro, em Jiangmen, na China, a mãe de sangue de Meredith Grace disse adeus à filha recém-nascida. Na China, as crianças abandonadas pelos pais costumam ser deixadas em lugares públicos para garantir que logo sejam encontradas. A mãe de Meredith Grace a deixou numa parte movimentada da cidade, na entrada do parque, com um orfanato do outro lado da rua. Talvez a mãe saiba quanto tempo Meredith Grace ficou ali naquela calçada e se chorou muito alto; dizem que os pais que abandonam bebês ficam por perto, aguardando, de olho nos filhos, apenas para ver quem virá salvá-los.

Meredith Grace foi admitida no Instituto de Bem-Estar Social da Cidade de Jiangmen em 8 de dezembro de 1999. Na única página do histórico datilografado que o orfanato entregou à família adotiva, a menina foi descrita como fraca ao chegar. Os administradores estimaram que tinha uma semana de vida e nascera em 1º de dezembro. Algumas semanas depois, outra menina foi encontrada ali perto. A data de nascimento foi calculada como 16 de dezembro.

Durante nove meses, as duas meninas moraram no orfanato. Pelo que as famílias adotivas sabem, o instituto não tinha razões para desconfiar que as meninas abandonadas eram gêmeas. Elas dormiam em berços de aço inoxidável arrumados lado a lado e brincavam em esteiras de bambu colocadas no chão de azulejos cor-de-rosa, mas eram pequenas demais para interagir. Apesar disso, os pais adotivos das meninas acreditam que foram cuidadas pelas mesmas duas babás. Quando as meninas estavam com 4 anos, ambas conseguiram se lembrar de qual babá era “boazinha” e qual era “má” quando lhes mostraram fotografias das mulheres (muito embora a “má” estivesse sorrindo). Esse é o trabalho de detetive das famílias, na esperança de determinar se as filhas se conheciam desde o princípio.

Quando estava com 10 meses, Meredith Grace foi morar na sua nova



**Meredith Grace (direita) dá as boas-vindas a Meredith Ellen no aeroporto em Chicago, 2009.**

casa, num subúrbio de Chicago, com Jim e Susan Rittenhouse, ambos funcionários públicos federais. Ele, fã de ficção científica, e ela, apaixonada por cães, agora eram pais. Meredith Grace aprendeu a falar cedo e, como o pai, era entusiasmada. Animada e inteligente, logo se encantou pela Geografia: desenhava mapas dos continentes e implorava por um globo terrestre. Ajustou-se bem à vida nos Estados Unidos, mas era obcecada pela ideia de irmãs. Costumava falar à professora da pré-escola sobre a irmã que tinha na China; os pais acharam que isso significava que ela queria uma irmã. Sempre que lhe pediam que completasse a frase “Quando crescer, quero ser...”, Meredith, com três anos, respondia “irmã”.

Um mês antes de os Rittenhouse adotarem Meredith Grace, Leigh Anne e Mike Harrington tinham dado à nova filha o nome de Meredith Ellen e a levado para casa, em Birmingham, no Alabama. Pouco depois, Meredith Ellen falou as primeiras palavras. Com 2 anos, quis um globo terrestre e começou a estudar os continentes. Meredith Ellen era mais tranquila do que a irmã de Chicago, que ainda não conhecia, e passava por períodos de melancolia, quando dizia aos pais: “Sou tão sozinha... Queria tanto ter uma irmã.” Quando Meredith tinha 3 anos, Leigh Anne e Mike decidiram lhe dar uma irmã; adotaram Ally, também da China, mas de outra cidade.

Em Chicago, os Rittenhouse pensavam em adotar uma irmã para a sua

Meredith, quando uma mensagem num grupo do *site* Yahoo! chamou a atenção de Jim. Ele examinava as mensagens da lista que a esposa criara para reunir pais que, mais ou menos na mesma época, adotaram crianças do Instituto de Bem-Estar Social da Cidade de Jiangmen. Raramente ele se dava ao trabalho de ler as mensagens, agora que Meredith já tinha sido adotada havia quatro anos, mas uma delas era de uma família com a qual ele e Susan tinham trocado algumas mensagens amistosas durante o período anterior às respectivas adoções. Ele se lembrava de que tinham escolhido o mesmo nome para as filhas. Agora, a outra família mandara uma fotografia recente. Jim moveu o *mouse* até o *link* e clicou. Lá, na tela, estava um rosto muito parecido com o da sua filha.

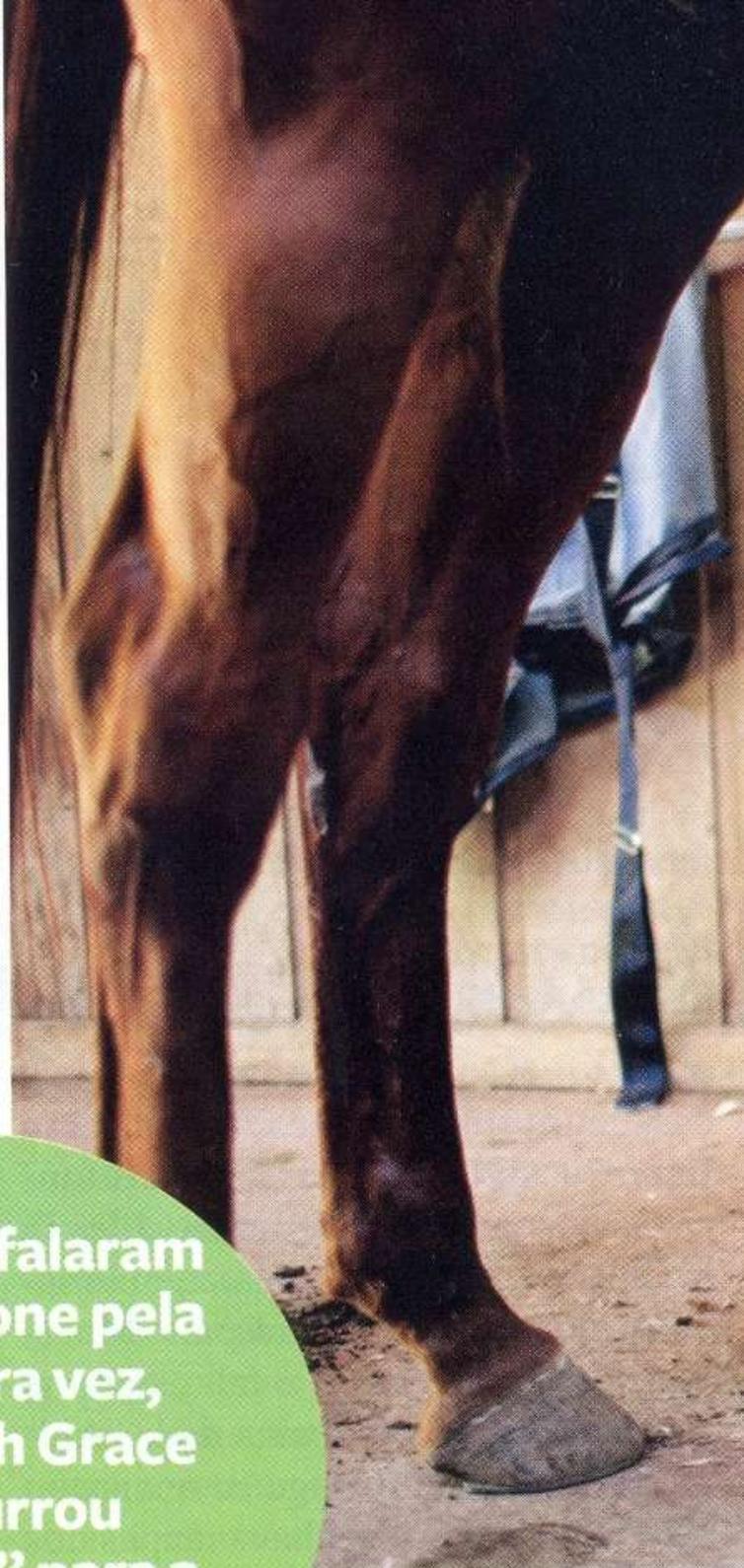
A mulher estava no quarto ao lado. Ele chamou:

“Querida!”

Logo as famílias trocavam fotografias e histórias. Uma das fotos mostrava Meredith Grace diante da casa de bonecas que ganhara de Natal naquele ano, a cabeça levemente inclinada. Leigh Anne achou que as meninas eram parecidas demais e perguntou a Meredith Ellen, que costumava inclinar a cabeça do mesmo jeito, o que achava da foto. “Sou eu, mas não tenho essa casa de bonecas nem esse

**Quando falaram ao telefone pela primeira vez, Meredith Grace sussurrou “te amo” para a irmã que não conhecia.**

vestido”, respondeu a menina de 4 anos. Enquanto isso, em Chicago, a observação casual de Susan Ritzenhouse de que talvez as meninas fossem irmãs se tornou mais enfática: “Uau, elas devem ser irmãs!” Um exame de DNA acabou revelando aos quatro pais o que eles já sabiam.





**Meredith Ellen observa enquanto Meredith Grace limpa o casco de seu cavalo favorito em um estábulo próximo de Birmingham.**

Eram duas crianças pequenas com o mesmo DNA que estavam sendo criadas separadamente, numa experiência quase perfeita sobre natureza e criação. Os gêmeos permitem aos pesquisadores comparar os efeitos dos vários ambientes sobre DNA igual ou parecido. Em consequência, esses irmãos são fonte de boa parte do que sabemos sobre o papel dos genes na formação da

pessoa que somos. Mas, até então, a ciência tinha sido limitada por duas realidades da vida familiar. Em primeiro lugar, em geral, os gêmeos são criados juntos no mesmo ambiente. Depois, nos raros casos em que eram separados, geralmente eles só voltam a se reencontrar muito mais velhos. As informações sobre o início da vida são filtradas pelo vidro nebuloso da memória.



**Meredith Ellen, nos ombros do pai, Mike, com a irmã Meredith Grace na casa dos Rittenhouse, perto de Chicago.**

Agora as duas Meredith dão aos pesquisadores a oportunidade de estudar em tempo real – e, portanto, com mais exatidão – gêmeas jovens e separadas. Nancy Segal, Ph.D., fundadora e diretora do Centro de Estudos de Gêmeos no campus de Fullerton da Universidade Estadual da Califórnia, recrutou dez pares de gêmeos chineses (cinco fraternos, cinco idênticos) adotados por famílias diferentes, inclusive Meredith Ellen e Meredith Grace. O inovador estudo prospectivo inclui um grupo de controle com 30 pares adicionais de gêmeos chineses adotados e criados juntos, dos quais 27 são idênticos. (Uma breve revisão de Biologia: gêmeos fraternos são produzidos quando a mãe libera dois óvulos que são fecundados por espermatozoides diferentes. Os gêmeos idênticos vêm

de um único óvulo que se divide depois de fecundado por um único espermatozoide. A expressão “gêmeos idênticos” é considerada antiquada porque se verificou que, ao contrário do que se pensava antes, esses gêmeos apresentam variações em seu DNA. Hoje, a palavra “monozigótico”, que significa “de um só óvulo”, é preferida no meio científico.)

Segal está fazendo um exame amplo dos participantes, observando o desenvolvimento do intelecto e da personalidade dos gêmeos, o modo como se ajustaram à adoção e se ficam mais ou menos parecidos ao crescer.

Apesar de todos os dados que os gêmeos podem nos dar sobre genes e meio ambiente, pouco se sabe sobre a relação entre os gêmeos propriamente ditos. Thomas J. Bouchard Jr., Ph.D.

e professor emérito de Psicologia da Universidade de Minnesota e ex-colega de Segal, é o padrinho da pesquisa com gêmeos e, durante duas décadas, dirigiu o Estudo Minnesota de Gêmeos Criados Separados. Depois de mais de 191 artigos publicados, ele admite não saber o que une os gêmeos e se recorda de ter assistido ao primeiro encontro de dois gêmeos monozigóticos de 18 anos, criados por famílias separadas. A ligação entre os dois era tão íntima que, no primeiro momento juntos, deram-se as mãos e se afastaram conversando.

“Quase achei que era milagre”, diz Bouchard. “Não sou religioso. Mas é uma coisa muito profunda.”

**Meredith Grace foi apresentada** à irmã no estacionamento de um hotel de Birmingham. As meninas só sabiam que vinham do mesmo orfanato. Dias antes, as duas conversaram pelo telefone. Antes de desligar, Meredith Grace sussurrou “amo você” para a irmã que não conhecia. E agora, ali estava ela. Diante de Meredith Grace estava alguém com o mesmo cabelo preto e brilhante e a mesma pele cáqui que ela via no espelho, mas nunca em alguém da família adotiva. As meninas se abraçaram por um instante. Quando finalmente desfizeram aquele primeiro abraço,

deram-se as mãos, Meredith Grace à esquerda, Meredith Ellen à direita. Meredith Ellen disse a Meredith Grace: “Acho que nascemos juntas.”

Segundo os pais, a maioria dos gêmeos do estudo de Segal que se conheceram com mais de 18 anos sentiu atração parecida ao se verem pela primeira vez. Um casal usou a palavra “magnética” para descrever a fortíssima atração que os filhos sentiram um pelo outro. Alguns usaram expressões como “ligados pelos quadris”, “totalmente concentrados um no outro” e “entendiam tudo o

que o outro dizia”. Pequenos gêmeos monozigóticos de 22 meses que nunca tinham interagido muito com os colegas sentaram-se na mesma mesinha para conversar, dar comida um ao outro e discutir como tudo era “gostoso”. Segal acredita que a aparente ligação imediata e profunda entre os gêmeos vem, em parte, do DNA comum aos dois. “Eles percebem semelhanças e isso os atrai, como acontece com a maioria das pessoas”, diz ela. Já sabemos que os cônjuges tendem a ter inteligência, valores e até altura semelhantes. A pesquisa de Segal mostra que, mesmo em tenra idade, as pessoas se sentem atraídas por outras parecidas consigo e que, provavelmente, o DNA tem o seu papel.

Quando elas finalmente se soltaram do primeiro abraço, deram as mãos e Meredith Ellen disse à irmã: “Acho que nascemos juntas.”

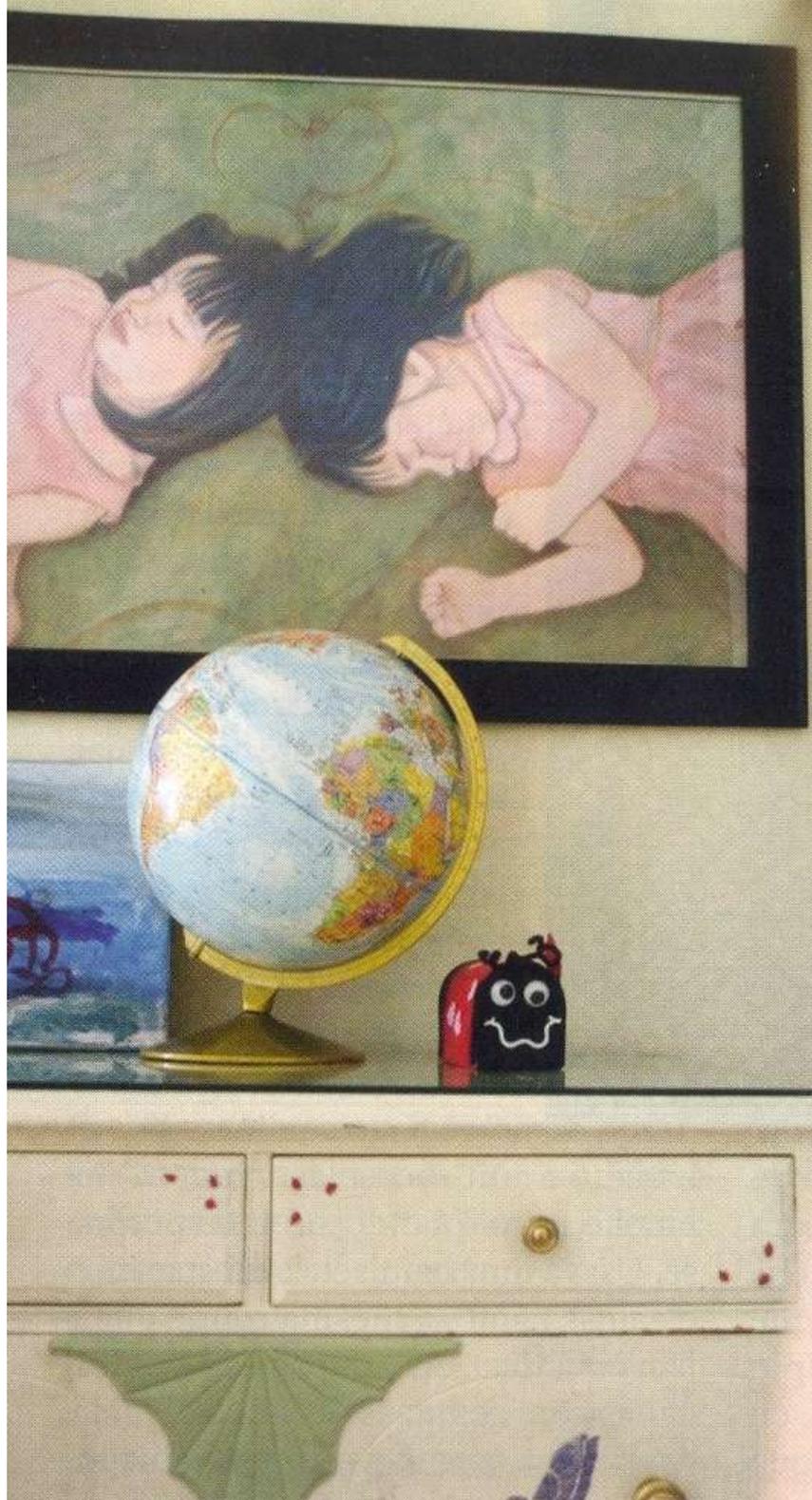
O corolário da alegria das meninas ao se encontrarem é se sentirem arrasadas quando têm de se separar de novo depois das visitas. O pesar se transforma em ataques de raiva – “são os piores que já vi em toda a vida dela”, escreveu Jim Rittenhouse no seu diário na Internet depois da primeira reunião das meninas. “Certa noite, na semana passada, ela chegou a ponto de pegar um sorvete qualquer e jogar com toda a força na mesa.” Desde aquele primeiro encontro, quase seis anos atrás – hoje as meninas têm 10 anos –, elas se viram mais ou menos uma dúzia de vezes. Entre as visitas, não conversam pelo telefone, porque isso as deixa tristíssimas. Mas Meredith Grace disse aos pais que pensa em Sissy, como as duas se referem uma à outra, dez vezes por dia. As visitas são combinadas quando a saudade fica insuportável – e, segundo as mães, as meninas sentem essa necessidade ao mesmo tempo. O mau humor de Meredith Grace explode. Às vezes Meredith Ellen chora à noite, dizendo “Estou com saudades de Sissy”. De vez em quando, põe óculos como os que a irmã usa e ela, não. Assim, a notícia se espalha. “Agora Mer está sentindo muita falta de Sissy. Hoje à noite, chegou a pensar que gostaria que pudessem voltar juntas para

**“É inegável que essas meninas têm alguma coisa a mais em comum. É extraordinário”, diz a mãe de Meredith Ellen.**

a China”, dizia um e-mail de Leigh Anne para a outra mãe em Chicago. Os sites de viagem são consultados atrás de pechinchas. As datas dos voos são marcadas na folhinha. E o torvelinho emocional se reduz imediatamente.

O mesmo acontece nas duas “famí-



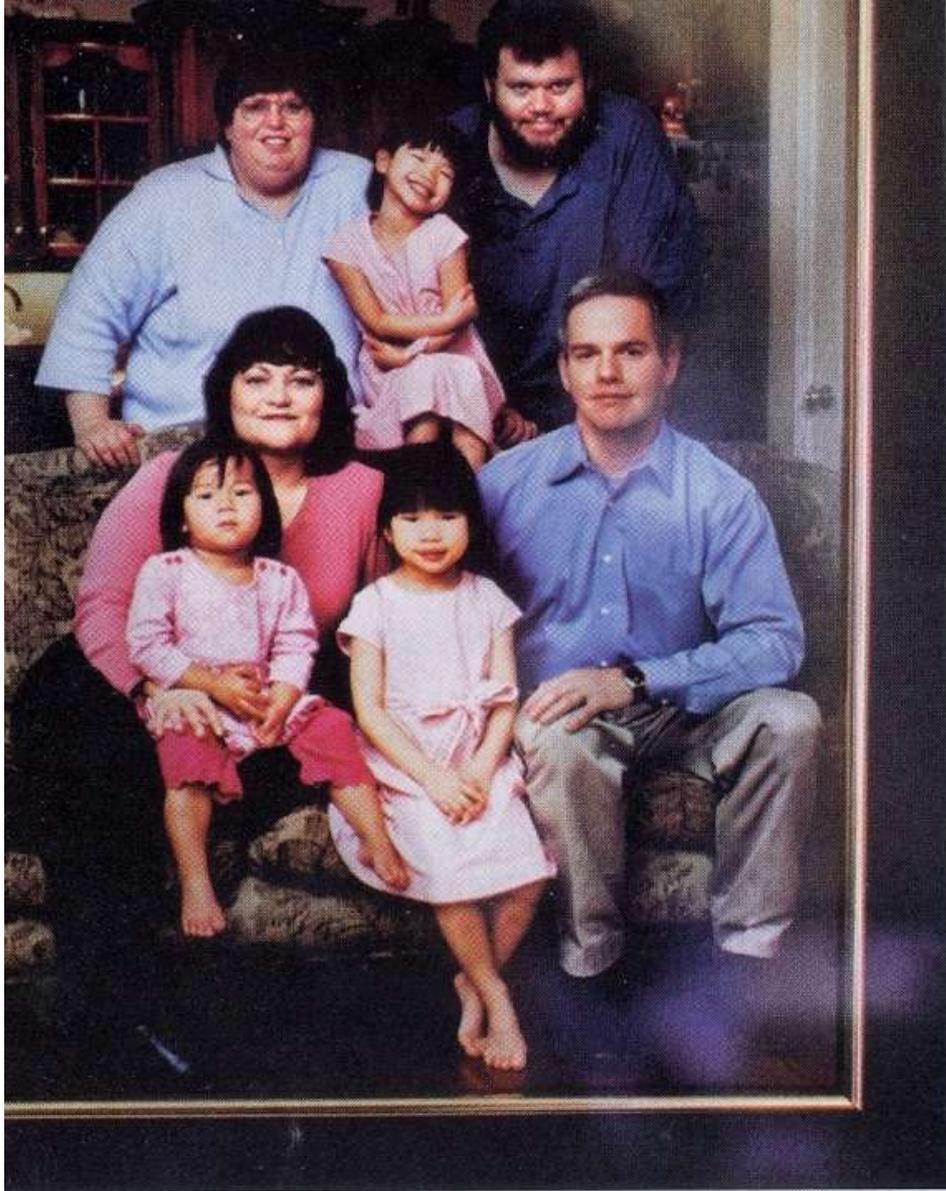


**As meninas em Birmingham, diante de um retrato feito em 2009.**

lias gêmeas”, que se envolveram como num casamento arranjado entre desconhecidos. O dinheiro extra é gasto em passagens de avião entre Chicago e Birmingham. As férias familiares são passadas na casa uns dos outros, em subúrbios a 1.100 km de distância. Mas, tanto para os Rittenhouse quanto para os Harrington, a alegria de ver as meninas juntas supera a dificuldade de reu-

ni-las. As duas famílias desenvolveram uma relação de amizade e respeito.

Apesar da tensão emocional de todos, as duas Meredith dizem agora que, depois que se conheceram, sentem-se completas. Meredith Grace ficou mais confiante, diz a mãe. Enfrentou o medo de cachorro porque a gêmea tem cinco deles, e superou a aversão a pôr o rosto debaixo d’água



**Família reunida, da esquerda para a direita: Susan, Meredith Grace e Jim Rittenhouse (atrás). Ally, Leigh Anne, Meredith Ellen e Mike Harrington (sentados).**

encontro das duas Meredith. “No entanto, não há como negar que essas meninas têm alguma coisa a mais em comum. É extraordinário.”

Os encontros no aeroporto viraram um ritual. Numa manhã quente do ano passado, Meredith Grace estava nervosa demais para comer. No carro a caminho do Aeroporto Internacional Midway, em Chicago, se agarrava a *Scruffy*, o cachorro de pe-

porque a irmã consegue. A tristeza de Meredith Ellen desapareceu e agora ela compete em eventos equestres. “Eu me sinto íntima de Sissy, porque ela esteve comigo desde o princípio e, quando fomos para o orfanato, eu sabia que era difícil, mas sabia que encontraria o pedaço que faltava no meu coração. Encontrei o pedaço que faltava”, escreveu ela no seu diário. Os pais também se reorientaram. “Sempre achamos que os laços familiares não dependessem de ligações genéticas. Essa é a crença básica da nossa família”, escreveu Leigh Anne, terapeuta familiar especializada em problemas de adoção internacional, num *e-mail* a uma amiga pouco depois do

lúcia, e a um saco plástico com um lanche, para quando a fome apertasse. Usava uma camiseta azul-marinho e calças cáqui, a mesma roupa que a irmã vestiria. As roupas são combinadas com semanas de antecedência. Ao avistar a irmã vindo pelos dispositivos de segurança, Meredith Grace correu para os seus braços. Os minutos se passaram. Finalmente, elas se soltaram e fitaram uma a outra, olho no olho, a cabeça inclinada, como na foto que reuniu as famílias. Então, voltam a ser duas meninas, uma admirando o colar da outra, ambas pulando e gritando “Uau! Sissy!” em uníssono. Quando vão buscar a bagagem, estão de mãos dadas. Meredith

Grace à esquerda, onde fica há anos. Ao vê-las unidas, entendemos por que as irmãs não aceitam conversar por telefone, experiência que Jim chama de “mingau bem ralo”.

Assim, as visitas são agitadíssimas: pulos num pufe, karaokê, cócegas, restaurante, cutucões, segredinhos, brincadeira de escolinha, poses para fotos, esconde-esconde, guerra de travesseiros, balanço, risos, natação, buracos cavados na caixa de areia. Apenas mais uma tarde durante uma visita recente a Chicago. Nem todos os segundos são bem-aventurados. Como todas as irmãs, elas também se irritam uma com a outra – “Quer parar com isso?” e a clássica resposta fraterna: “Ah, não enche!” Estão sempre em contato físico, como se quisessem garantir uma à outra que ainda estão ali. “Alegria absoluta e radiante”, é como Jim descreve a experiência de observar as meninas juntas. “Ver as duas é como sentar-se junto à lareira e sentir o calorzinho.”

Seis anos antes, Meredith Grace desenhou a sua casa dos sonhos: duas casas vizinhas na cidade, para que as duas famílias ficassem sempre próximas, com os quartos das meninas ligados por uma porta. Eis a sua ideia mais recente para convencer os Harrington a se mudarem para uma casa no seu bairro: “A gente podia expulsar aquele velho.”

Embora os Rittenhouse e os Harrington tenham pensado em se mudar para mais perto, por enquanto as meninas terão de se contentar com visitas, como na recente viagem conjunta à Disney World. Na fila para o passeio dos Piratas do Caribe, o aspecto tenebroso assustou Meredith Grace. Quando o barco atracou, Meredith Grace sentou-se entre a mãe e o pai, enquanto Meredith Ellen ficava em outro banco com a sua família. Mas, assim que zarparam, Meredith Grace pulou sobre o banco para se agarrar à irmã em busca de apoio. Ali, junto de Meredith Ellen, era o seu lugar.

## O O P S !

**Um livro de receitas** australiano teve de voltar para a gráfica depois de alguns errinhos...

- Em uma propaganda de serviços médicos: “Se você visitar regularmente o seu médico, pode aumentar as chances de pegar mais cedo as maiores doenças.”

*Frances Schmetzer*

- No anúncio de um casamento: “As seis atendentes estavam de vestido de algodão azul com bolsos e várias gargantilhas que chegavam até os joelhos.”

*Judy Caldwell*

